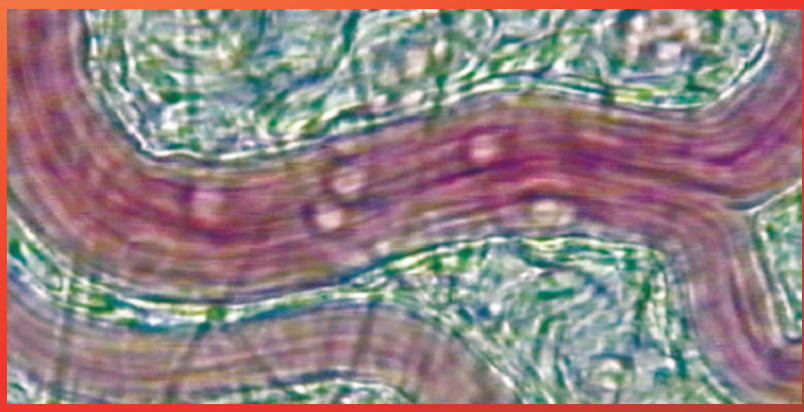
ISSN 2182-6005

publicação semestral
Julho-Dezembro
vol. 29 n.º 2 2014
BSPHM



www.hemorreologia.com

Boletim da Sociedade Portuguesa de Hemorreologia e Microcirculação

Bulletin of the Portuguese Society of Hemorheology and Microcirculation

BOLETIM

Sociedade Portuguesa de Hemorreologia e Microcirculação

Bulletin of the Portuguese Society of Hemorheology and Microcirculation

Vol. 29 n.º 2 Julho-Dezembro 2014

Sumário / Summary

Sociedade Portuguesa de Hemorreologia e Microcirculação

Presidente Honorário: Prof. Doutor João Alcindo Martins e Silva

ÓRGÃOS SOCIAIS DA SPHM / BOARDS (2012-2014)

Direcção / Executive Committee

Presidente
Prof.ª Doutora Maria Carlota Saldanha Lopes

Vice-Presidente
Dr. José António Pereira Albino

Secretário-Geral
Dr. Flávio Nelson Fernandes Reis

Tesoureiro
Dr.ª Ana Santos Silva Herdade

Secretários-Adjuntos
Prof.ª Doutora Alice Santos Silva
Dr. Jorge Lima
Dr. Luís Sargento

Assembleia Geral / General Assembly

Presidente
Prof. Doutor José Manuel Braz Nogueira

1.º Secretário
Prof. Doutor Luís Mendes Pedro

2.º Secretário
Prof. Doutor Henrique Sobral do Rosário

1.º Secretário Suplente
Dr. Miguel Frederico Leal Galvão

2.º Secretário Suplente
Dr. Paulo Ferreira da Silva

Conselho Fiscal / Finance and Audit Committee

Presidente
Prof. Doutor João Eurico Fonseca

1.º Vogal
Dr.ª Maria Helena Baptista Manso Ribeiro

2.º Vogal
Dr. Carlos Manuel dos Santos Moreira

Comissão de Delegados / Committee of Delegates

Delegado da Região Norte
– Dr. Manuel Campos
Delegado da Região Centro
– Dr. João Morais
Delegado da Região Sul e Regiões Autónomas
– Dr. Mário Marques

MEMBROS CONSULTIVOS, HONORÁRIOS E CORRESPONDENTES / / CONSULTIVE, HONORARY AND CORRESPONDENT MEMBERSHIP

Conselho Científico / / Scientific Council

Axel Pries (Alemanha)
David Lominadze (Estados Unidos)
Friedrich Jung (Alemanha)
Gregório Caimi (Itália)
J. Braz Nogueira (Portugal)
J. Fernandes e Fernandes (Portugal)
Jean Frederic Brun (França)
Jerard Nash (Reino Unido)
João Morais (Portugal)
José M. Ferro (Portugal)
Nadia Antonova (Bulgária)

Individualidades / / Distinguished Members

A. Diniz da Gama (Portugal)
A. M. Ehrly (Alemanha)
Carlos Ribeiro (Portugal)
Fernando Lacerda Nobre (Portugal)
Helbert J. Meiselman (EUA)
Helena Saldanha Oliveira (Portugal)
J. Esperança Pina (Portugal)
J.M.G. Toscano Rico (Portugal)
Jean François Stoltz (França)
Joaquim Silva Carvalho (Portugal)
John A. Dormandy (Grã-Bretanha)
John Edward Tooke (Grã-Bretanha)
Luís Providência (Portugal)
LuisTeixeira Diniz (Portugal)
M. Freitas e Costa (Portugal)
Manuel Carrageta (Portugal)
Mário Andreia (Portugal)
Michel Boisseau (França)
Políbio Serra e Silva (Portugal)
Rafael Ferreira (Portugal)
Ricardo Seabra Gomes (Portugal)
Sandro Forconi (Itália)
Yukihide Isogai (Japão)

FILIAÇÃO INTERNACIONAL

EUROPEAN SOCIETY FOR CLINICAL HEMORHEOLOGY
EUROPEAN SOCIETY FOR MICROCIRCULATION

Referência da capa: Vénula pós-capilar (diâmetro aproximado: 30 mm) de rede microvascular em mesentério de rato (*Rattus norvegicus*), observada por microscopia intravital de transiluminação. No interior do vaso sanguíneo visualizam-se leucócitos a interagir com a parede vascular. Imagem obtida por Henrique Sobral do Rosário (Instituto de Biopatologia Química – Prof.ª Doutora Carlota Saldanha, Faculdade de Medicina de Lisboa; Unidade de Biopatologia Vascular, Instituto de Medicina Molecular)

Esta publicação não foi subsidiada em 2012 por:
FCT: Fundação para a Ciência e Tecnologia (Ministério da Educação e Ciência – Portugal). Aguarda-se apoio para 2013.
Ao abrigo do: **Apoio do Programa Operacional Ciência, Tecnologia, Inovação do Quadro Comunitário de Apoio III**

O Boletim (ISSN 2182-6005) é publicado semestralmente pela Sociedade Portuguesa de Hemorreologia e Microcirculação. Isenta de registo no ICS nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 12.º do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 9 de Junho. **Depósito Legal** 30 525/89. **Tiragem** 100 exemplares **Distribuição** sócios, sociedades científicas afins, entidades oficiais e privadas de âmbito médico e áreas de educação da ciência. **Preço de cada número avulso:** 5 €, a que acresce 2,5 € para portes de correio. **Editor, Proprietário, Administração e Secretariado:** Sociedade Portuguesa de Hemorreologia e Microcirculação, a/c Instituto de Bioquímica, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. **Endereço do Secretariado:** Apartado 4098, 1501-001 Lisboa, Portugal. **Telefone** 217 985 136; Fax: 217 999 447 **Execução Gráfica:** Publicações Ciência e Vida, Lda. **Telef.:** 214 787 850; **Fax:** 214 020 750. **E-mail:** pub@cienciaevida.pt

MICROVESÍCULAS E HEMORREOLOGIA

A existência de microvesículas e de exossomas (microvesículas derivadas dos endossomas) libertados pelas células tumorais é conhecida desde 1970. No entanto, a sua utilização iniciou-se recentemente no diagnóstico não invasivo precoce de alguns tipos de cancro. Marcadores tumorais, tais como as mucinas, podem ser detectados nas microvesículas existentes na urina de portadores de adenocarcinomas. Amostras de sangue de doentes com cancro do ovário revelam mutações no mRNA existente nas microvesículas e nos miRNA específicos contidos nos exossomas associados a esse tipo de cancro.

Para além da proveniência das células tumorais, as microvesículas são também originárias dos componentes corpusculares do sangue e das células endoteliais com funções diversificadas; nomeadamente, participam na comunicação intercelular, na modulação da apoptose e da resposta imune, bem como nos processos da coagulação e angiogénese.

Para além destas interferências nas funções fisiológicas, as microvesículas originam, indirectamente, problemas graves nos doentes que recebem transfusões de sangue armazenado. Um estudo sobre a eficácia das transfusões de sangue armazenado evidenciou que o risco de mortalidade ultrapassa o benefício da transfusão.

A capacidade da hemoglobina libertar oxigénio está diminuída nos eritrócitos do sangue armazenado, o que contribui para a hipoxia tecidual, podendo em alguns casos estar associada à falência multi-órgãos. Durante o armazenamento ocorre a libertação de microvesículas dos eritrócitos, nos quais resultam alterações bioquímicas e hemorreológicas lesivas para a deformabilidade eritrocitária e que, em consequência, afectam a normal oxigenação e a libertação de adenosina trifosfato (ATP).

Em condições normais, o efluxo do ATP pelos eritrócitos induz na célula endotelial a libertação de monóxido de azoto (NO), que é um factor indutor da vasodilatação. No sangue armazenado a forma dos discócitos passa a esferoequinócitos e, após uma transfusão, temos decréscimos da oxigenação tecidual, da vasodilatação e da deformabilidade, a qual contribuirá para o aumento da viscosidade sanguínea e, por consequência, para a diminuição da velocidade do fluxo sanguíneo que favorecerá a manutenção da hipoxia.

Anteriormente à descrição da influência da libertação de microvesículas pelos eritrócitos como causadora das lesões de oxigenação tecidual, já se tinha evidenciado em experimentação animal “in vivo” a formação de microvesículas originárias dos eritrócitos. Durante os 120 dias de meia-vida, o eritrócito vai perdendo microvesículas, o que origina a redução do seu volume. As microvesículas eritrocitárias podem

ser valiosas na transferência de proteínas com âncora glicolipídica (glicosilfosfatidilinositol, GPI) para os eritrócitos de portadores de hemoglobinúria paroxística nocturna (HPN), como demonstrado "in vivo". Na drepanocitose, na alfa-talassemia e na HPN há maior concentração de microvesículas circulantes derivadas dos eritrócitos, relativamente ao estado fisiológico.

No ano passado foi descrito que as microvesículas provenientes dos eritrócitos contêm Factor XI, implicado na iniciação e propagação da acção da trombina. Noutro estudo do mesmo ano foi demonstrado que à superfície das microvesículas contendo fosfatidilserina se pode ligar a Proteína S, que é o cofactor da Proteína C activada; estas duas proteínas, em conjunto, contrariam a acção procoagulante da trombina

Um método simples para separação e caracterização biomolecular de microvesículas provenientes dos eritrócitos foi descrito por nós, com enfoque na utilização do ensino aprendizagem de estudantes de medicina. Noutro estudo, demonstrámos que sondas fluorescentes utilizadas na quantificação do grau de fluidez das membranas eritrocitárias têm a propriedade de induzirem a formação de microvesículas de composição diferente.

No entanto, é necessário o desenvolvimento de métodos que permitam isolar subpopulações de microvesículas de modo homogéneo, para quantificar e analisar "in vivo" as interacções entre os componentes do sangue e a parede do vasos, isto é, inter-relacionar em tempo real os parâmetros hemodinâmicos , a viscosidade sanguínea e as velocidades de cisalhamento. Para melhor compreensão, há a acrescer a necessidade de estudos de simulação, de sinalização química e mecânica, e da proteómica.

Há a salientar que a relevância do tema originou, em 2012, a criação da "International Society for Extracellular Vesicles" com o respectivo órgão difusor, o "Journal of Extracellular Vesicles", e a realização do congresso anual em Boston em 2013.

Desejo a todos Boas Festas e Optimismo para o Novo Ano.

Carlota Saldanha
Presidente da SPHM

REFERÊNCIAS

Câncer Três 1978; 38: 2581-2591
Nat Cell Biol 2008; 10:1470-1476
Gynecol Oncol 2008; 110:13-21
Crit Care Med 2008; 36: 1290-1296
Crit Care Med 2005; 33: 1191-1198
Transf Med Rev 1988; 2: 40-47
J Physiol 2012; 590: 5001-5013
PLoS ONE 9(8):e 104200.doi10.1371/journal.pone.0104200
J Surgical Res 2002; 102:6-12
Anat Anz 1985_; 158: 117-123
Blood 2004; 104: 3782-3788
Artherioscler Thromb Vasc Biol 2014; 34: 313-320
Biochem Mol Biol Educ 2004; 32:250-253
J Memb Biol 2002; 190:75-82
J Prot Res 2008; 7: 2088-2096

STEM CELL THERAPY IN TRAUMATIC BRAIN INJURY

Nino Muradashvili[1], Richard L. Benton[2], Timothy R. O'Toole[3], Suresh C. Tyagi[1], James B. Hoying[1], David Lominadze[1*]

ABSTRACT

Traumatic brain injury (TBI), which is the most common cause of death and disability after trauma, is accompanied with altered vasculo--neuronal properties due to a variety of inflammatory complications and cognitive dysfunction. Recent studies show that progression of disease may be ameliorated by increased numbers of stem/progenitor cells, which may restore impaired property of neurons and possibly blood vessels and even regenerate them in pericontusional area. The ability of stem cells to self-regenerate and differentiate may contribute to amelioration of physiological dysfunction and possibly cognitive impairments after TBI. The focus of this review is to explore the role and use of stem/progenitor cells in post-TBI healing process.

Key words: Traumatic brain injury, stem/progenitor cells, endothelial progenitor cells, stromal vascular fraction, vasculo-neuronal unit.

TRAUMATIC BRAIN INJURY; VASCULO-NEURONAL UNIT

Traumatic brain injury (TBI) is a devastating public health problem worldwide. It is the leading cause of death and disability after trauma. The harmful effects of TBI occur during primary injury and secondary complications. Primary damage is induced by a mechanical force which results in compression and physical damage of neuro-vascular unit (NVU)[1,2], which consists of cerebral microvessels, glial cells (astroglia, microglia, oligodendroglia), and neurons forming an integrated network that regulates important physiological functions. The secondary complications that may occur hours or days after the injury can be a result of ischemia, inflammation[2,3] and may involve blood- brain barrier (BBB) impairment. BBB is the regulated interface between the peripheral circulation and the central nervous system[3]. Since any vascular or/and blood flow dysfunction, such as regulation of ion balance, homeostasis, changes

Departments of Physiology and [1] Biophysics, [2] Neurological Surgery and Kentucky Spinal Cord Injury Research Center, [3] Medicine, Division of Cardiology, University of Louisville, School of Medicine, Louisville, Kentucky, USA.
[*] Corresponding Author:David Lominadze, Ph.D.
University of Louisville,Dept. of Physiology & Biophysics,School of Medicine, Bldg. A, Room 1115 500 South Preston Street, Louisville, KY 40202.
Phone (502) 852-4902, Fax (502) 852-6239. E-mail: david.lominadze@louisville.edu

in oxygen and nutrition supply, transport of neurotransmitters and hormones, leads to or/and exacerbates neuronal abnormalities, a term "vasculo-neuronal" dysfunction seems to be more appropriate to define primary source and direction of complications leading to cognitive impairments[3]. However, "neuro--vascular" alterations should define functional impairments originated from damaged neurons and glial cells that affect vasculature.

The treatment of TBI implies active therapeutic approach in the acute phase and the management of long--term posttraumatic complications. The acute care is mostly a complex symptomatic treatment to maintain adequate cerebral perfusion. The aim of long-term therapy is rehabilitation to improve motor function as well as cognitive skills[2]. The main goal of TBI therapy is to achieve the regeneration of damaged vasculo-neuronal unit. Since ability of neurons to repair is very poor, no effective treatment exists other than supportive care, and therefore treatment of TBI still remains a challenge.

Recently, many preclinical and clinical research studies have shown that stem/progenitor cell transplantation has a potential benefits and positive regenerative effects resulting in physiological and functional improvement in many disorders including TBI[4,5].

STEM/PROGENITOR CELLS; NEURONAL STEM CELLS

Commonly used stem/progenitor cells are pluripotent and/or multipotent cells. While pluripotent cells can give rise to most of the cell types that make up the body, multipotent cells can develop into more than one cell type, but this is more limited than that of pluripotent cells. Thus, multipotent cells have an ability of self--renewal and pluripotent cells have the capacity to generate differentiated cells[6-9]. There are two main stem cells types: embryonic stem cells (found in early embryo), and adult (somatic) stem cells. The main sources of somatic stem cells are blood, skin, umbilical cord blood, bone marrow, and adipose tissue.

Neural stem cells (NSCs) are the most commonly used cells in the treatment of neurological disorders including TBI. NSCs are mostly derived from embryonic stem cells[2,6]. It was shown that NSCs were differentiated in neurons and glial cell lines[10]. Treatment of brain injured rats by NSCs showed that these cells may differentiate into neurons and also improve cognitive function[11]. Reduced neurologic deterioration, decreased inflammatory infiltration, and brain edema formation were also reported after NSCs treatment[2].

The majority of research studies is focused on stem cell therapy targeting neuronal regeneration[4] and less is known about their role in vascular repair. Further we will focus on use of stem cells in cerebrovascular repair/regeneration after TBI.

ENDOTHELIAL PROGENITOR CELLS; STROMAL VASCULAR FRACTION

It is known that angiogenesis is crucial for tissue repair and recovery after TBI. Endothelial progenitor

cells (EPCs) have a pivotal role in neovascularization that improves cerebral perfusion and attenuates secondary complications[12]. As a self-defensive mechanism, the number of EPCs is significantly increased in blood 4 days after TBI[13,14]. They migrate toward the injured area and peripheral cerebral tissues to promote neovascularization[12]. Chen et al demonstrated that intravenously administrated spleen-derived EPCs aggregated in the injured area and restored cerebral blood perfusion diminishing the level of brain injury in rats with TBI[12]. Clinical studies also showed that the number of circulated EPCs along with vascular endothelial growth factor (VEGF) and Angiopoetin-1 were increased and positively correlated to Glasgow outcome scale in patients 7 days after severe TBI compared with the healthy controls[14,15]. Park et al showed that bone-marrow derived EPCs treatment had an effect not only on vascular but also on neuronal tissue. Application of EPCs protected secondary post-ischemic axonal and vascular damage in rats after TBI[16]. Comparative studies were done on adipose tissue and bone-marrow derived EPCs[17]. The data showed that both type of EPCs almost equally participated in brain neovascularization and tissue repair. Behavioral improvement was also demonstrated[17].

TBI is accompanied with an increased cerebrovascular permeability to blood proteins caused by impaired endothelial cell properties. We tested the hypothesis that TBI-induced an increase in cerebrovascular permeability can be ameliorated by elevation of EPC numbers. Permeability of pial venules in pericontusional area of mild injury was studied in C57BL/6J mice. After induction of mild TBI, mice were infused with bone marrow-derived EPCs in 100 ml of phosphate buffered saline (PBS) or with PBS alone (control group) through an external jugular vein. After 14 days, pial venular permeability was assessed in these mice by measuring the extravascular accumulation of fluorescein isothiocyanate-labeled bovine serum albumin using an intravital fluorescence microscope. Cerebrovascular leakage was decreased in mice infused EPCs compared to that in mice infused with PBS alone. These results suggest that TBI-induced increased cerebrovascular permeability can be ameliorated by enhancing the number of EPCs, which can restore impaired property of vascular endothelium in pericontusional area[18].

Adipose tissue is a very abundant source of mesenchymal stem cells and surgically easily accessible [19]. The stromal vascular fraction (SVF) from adipose tissue is very heterogeneous cell isolate and a rich source of regenerative cells, including mesenchymal stem cells[19]. SVF also contains endothelial, smooth muscle, blood, and other stromal/mesenchymal cells[19,20]. Used either as an allogeneic or autologous preparation, SVF cell therapy has a complex healing effect on the vasculature. LeBlanc et al demonstrated that treatment with the SVF after an acute myocardial infarction caused increased microvascular perfusion in the peri-infarct area and improved functional flow reserve, even without changing microvessel density, resulting in ameliorated cardiac dysfunction post-MI[19]. So far, there are no studies

published on the effect of SVF after TBI. Our preliminary data showed that macromolecular permeability was lessened in mice infused with SVF compared to that in mice infused with PBS alone (unpublished data).

CONCLUSION

Presently treatment of TBI is challenging and mainly is based on repair of damaged NVU. While this approach seems promising, targeting vasculo-neuronal unit in anticipation of improvement of overall brain function should also be used. Stem/progenitor cell therapy is the most promising treatment in post-TBI based on their ability of self-regeneration and differentiation. Similarly, transplantation of SVFs has a great potential because of their homologues affinity. However, mechanisms of stem cells proliferation, regeneration, survival and function must be fully understood to be freely used in the future in post--TBI treatment.

ACKNOWLEDGMENTS:

Supported in part by NIH grants NS-084823 and P30 GM-103507 (pilot grant).

REFERENCES

1. Moppett, I. (2007). Traumatic brain injury: assessment, resuscitation and early management. British Journal of Anaesthesia 99, 18-31.
2. Walker, P.A., Shah, S.K., Harting, M.T. and Cox, C.S. (2009). Progenitor cell therapies for traumatic brain injury: barriers and opportunities in translation. Disease Models & Mechanisms 2, 23-38.
3. Muradashvili, N. and Lominadz, D. (2013). Role of fibrinogen in cerebrovascular dysfunction after traumatic brain injury. Brain Injury 27, 1508--1515.
4. Lindvall, O. and Kokaia, Z. (2006). Stem cells for the treatment of neurological disorders. Nature 441, 1094-1096.
5. Tajiri, N., Acosta, S.A., Shahaduzzaman, M., Ishikawa, H., Shinozuka, K., Pabon, M., Hernandez--Ontiveros, D., Kim, D.W., Metcalf, C., Staples, M., Dailey, T., Vasconcellos, J., Franyuti, G., Gould, L., Patel, N., Cooper, D., Kaneko, Y., Borlongan, C.V. and Bickford, P.C. (2014). Intravenous transplants of human adipose-derived stem cell protect the brain from traumatic brain injury--induced neurodegeneration and motor and cognitive impairments: cell graft biodistribution and soluble factors in young and aged rats. Journal of Neuroscience 34, 313-326.
6. Weiner, L.P. (2008). Definitions and criteria for stem cells. Methods in Molecular Biology 438, 3-8.
7. Walker, P.A., Aroom, K.R., Jimenez, F., Shah, S.K., Harting, M.T., Gill, B.S. and Cox, C.S., Jr. (2009). Advances in progenitor cell therapy using scaffolding constructs for central nervous system injury. Stem Cell Reviews 5, 283-300.
8. Walker, P., Harting, M., Shah, S., Day, M., El Khoury, R., Savitz, S., Baumgartner, J. and Cox, C. (2010). Progenitor cell therapy for the treatment of central nervous system injury: a review of the state of current clinical trials. Stem cells international 2010.
9. Maegele, M. and Schaefer, U. (2008). Stem cell--based cellular replacement strategies following traumatic brain injury (TBI). Minimally Invasive Therapy & Allied Technologies: Mitat 17, 119--131.
10. Reynolds, B. and Weiss, S. (1992). Generation of neurons and astrocytes from isolated cells of the adult mammalian central nervous system. Science 255, 1707-1710.
11. Gao, J., Prough, D.S., McAdoo, D.J., Grady, J.J., Parsley, M.O., Ma, L., Tarensenko, Y.I. and Wu, P. (2006). Transplantation of primed human fetal neural stem cells improves cognitive function in rats after traumatic brain injury. Experimental Neurology 201, 281-292.
12. Chen, X., Yin, J., Wu, X., Li, R., Fang, J., Chen, R., Zhang, B. and Zhang, W. (2013). Effects of magnetically labeled exogenous endothelial progenitor cells on cerebral blood perfusion and microvasculature alterations after traumatic brain injury in rat model. Acta Radiologica 54, 313-323.
13. Wei, H.J., Jiang, R.C., Liu, L. and Zhang, J.N. (2010). Circulating endothelial progenitor cells in traumatic brain injury: an emerging therapeutic target? Chinese Journal of Traumatology 13, 316--318.
14. Gong, D., Hao, M., Liu, L., Liu, C., Dong, J., Cui, Z., Sun, L., Su, S. and Zhang, J. (2012). Prognostic relevance of circulating endothelial progenitor cells for severe traumatic brain injury. Brain Injury 26, 291-297.
15. D, G., Zhang, S., Liu, L., Dong, J., Guo, X., Hao, M., Tu, Y., Diao, Y. and Zhang, J. (2011). Dynamic changes of vascular endothelial growth factor and angiopoietin-1 in association with circulating endothelial progenitor cells after severe traumatic brain injury. J Trauma 70, 1480-1484.
16. Park, K.J., Park, E., Liu, E. and Baker, A.J. (2014). Bone marrow-derived endothelial progenitor cells protect postischemic axons after traumatic brain

injury. Journal of Cerebral Blood Flow & Metabolism 34, 357-366.
17. Xue, S., Zhang, H.T., Zhang, P., Luo, J., Chen, Z.Z., Jang, X.D. and Xu, R.X. (2010). Functional endothelial progenitor cells derived from adipose tissue show beneficial effect on cell therapy of traumatic brain injury. Neuroscience Letters 473, 186-191.
18. Muradashvili, N., Tyagi, R., O'Toole, T., Tyagi, S. and Lominadze, D. (2014). Amelioration of traumatic brain injury-induced increased cerebrovascular permeability by endothelial progenitor cells in mice. J Neurotrauma 31, A14-A15.
19. Leblanc, A.J., Touroo, J.S., Hoying, J.B. and Williams, S.K. (2012). Adipose stromal vascular fraction cell construct sustains coronary microvascular function after acute myocardial infarction. American Journal of Physiology – Heart & Circulatory Physiology 302, H973--982.
20. Nunes, S.S., Maijub, J.G., Krishnan, L., Ramakrishnan, V.M., Clayton, L.R., Williams, S.K., Hoying, J.B. and Boyd, N.L. (2013). Generation of a functional liver tissue mimic using adipose stromal vascular fraction cell-derived vasculatures. Sci. Rep. 3, 2141.

MICROCIRCULATION IN HYPERTENSIVE PATIENTS

Jung F[1], Pindur G2, Ohlmann P3, Spitzer G4, Sternitzky R4, Franke RP5, Leithäuser B6, Wolf S7, Park JW8

Abstract

Regardless of the mechanisms that initiate the increase in blood pressure, functional and structural changes in the systemic vasculature are the final result of long-standing hypertension. These changes can occur in the macro- but also in the microvasculature. The supply of the tissues with oxygen, nutrients, and metabolites occurs almost exclusively in the microcirculation (which comprises resistance arterioles, capillaries and venules), and an adequate perfusion via the microcirculatory network is essential for the integrity of tissue and organ function. This review focuses on results from clinical studies in hypertensive patients, which have been performed in close cooperation with different clinical groups over the last three decades. Intravital microscopy was used to study skin microcirculation, microcatheters for the analysis of skeletal muscle microcirculation, the slit lamp for conjunctival microcirculation and the laser scanning ophthalmoscope for the measurement of the retinal capillary network. The first changes of the normal microcirculation can be found in about 93% of patients with essential hypertension, long before organ dysfunctions become clinically manifest. The earliest disorders were found in skin capillaries and thereafter in the retina and the skeletal muscle. In general, the disorders in the different areas were clearly correlated. While capillary rarefaction occurred mainly in the retina and the conjunctiva bulbi, in skin capillaries morphological changes were rare. A significant decrease of capillary erythrocyte velocities under resting conditions together with a marked damping of the postischemic hyperemia was found, both correlating with the duration of hypertension or WHO stage or the fundus hypertonicus stage. Also the mean oxygen tension in the skeletal muscle was correlated with the state of the disease. These data show that the microcirculatory disorders in hypertension are systemic and are hallmarks of the long-term complications of hypertension. There is now a large body of evidence that microvascular changes occur very early and may be important in their pathogenesis and progression.**[Biorheology. 2013;50(5-6):241-55. doi: 10.3233/BIR-130645] PMID:24398607**

[1] Institute of Biomaterial Science and Berlin-Brandenburg Center for Regenerative Therapies, Helmholtz-Zentrum Geesthacht, Teltow, Germany.
[2] Institute for Clinical Haemostasiology and Transfusion Medicine, University Saarland, Homburg/Saar, Germany.
[3] Marienkrankenhaus Papenburg, Akademisches Lehrkrankenhaus der Medizinischen Hochschule Hannover, Papenburg, Germany.
[4] Praxisklinik Herz und Gefäße, Dresden, Germany.
[5] Department of Biomaterials, University of Ulm, Ulm, Germany.
[6] Neuro-Kardiologie im Zentrum, Hamburg, Germany.
[7] Department of Ophthalmology, Inselspital, Bern University Hospital, and University of Bern, Bern, Switzerland.
[8] Asklepios Klinik Harburg, 1st Medical Department, Cardiology, Hamburg, Germany.

CARDIOVASCULAR BENEFITS OF PHLEBOTOMY: RELATIONSHIP TO CHANGES IN HEMORHEOLOGICAL VARIABLES

Holsworth RE Jr[1], Cho YI, Weidman JJ, Sloop GD, St Cyr JA

Abstract

Renewed interest in the age-old concept of "bloodletting", a therapeutic approach practiced until as recently as the 19th century, has been stimulated by the knowledge that blood loss, such as following regular donation, is associated with significant reductions in key hemorheological variables, including whole blood viscosity (WBV), plasma viscosity, hematocrit and fibrinogen. An elevated WBV appears to be both a strong predictor of cardiovascular disease and an important factor in the development of atherosclerosis. Elevated WBV through wall shear stress is the most direct physiological parameter that influences the rupture and erosion of vulnerable plaques. In addition to WBV reduction, phlebotomy may reduce an individual's cardiovascular risk through reductions in excessive iron, oxidative stress and inflammation. Reflecting these findings, blood donation in males has shown significant drops in the incidence of cardiovascular events, as well as in procedures such as percutaneous transluminal coronary angioplasty and coronary artery bypass grafting. Collectively, the available data on the benefits of therapeutic phlebotomy point to the importance of monitoring WBV as part of a cardiovascular risk factor, along with other risk-modifying measures, whenever an increased cardiovascular risk is detected. The development of a scanning capillary tube viscometer allows the measurement of WBV in a clinical setting, which can prove to be valuable in providing an early warning sign of an increased risk of cardiovascular disease. **[Perfusion. 2014 Mar;29(2):102-16. doi: 10.1177/0267659113505637]. PMID:24045034**

[1] Southeast Colorado Hospital, Springfield, CO, USA

OXIDATIVE STRESS AND SUICIDAL ERYTHROCYTE DEATH

Lang F[1] Abed M, Lang E, Föller M

Abstract

Eryptosis, the suicidal erythrocyte death, is characterized by cell shrinkage, membrane blebbing, and phosphatidylserine translocation to the outer membrane leaflet. Phosphatidylserine at the erythrocyte surface binds endothelial CXCL16/SR-PSOX (CXC-Motiv-Chemokin-16/Scavenger-receptor-for-phosphatidylserine-and-oxidized-low-density-lipoprotein) and fosters engulfment of affected erythrocytes by phagocytosing cells. Eryptosis serves to eliminate infected or defective erythrocytes, but excessive eryptosis may lead to anemia and may interfere with microcirculation. Clinical conditions with excessive eryptosis include diabetes, chronic renal failure, hemolytic uremic syndrome, sepsis, malaria, iron deficiency, sickle cell anemia, thalassemia, glucose 6-phosphate dehydrogenase deficiency, glutamate cysteine ligase modulator deficiency, and Wilson's disease.

Recent advances

Eryptosis is triggered by a wide variety of xenobiotics and other injuries such as oxidative stress. Signaling of eryptosis includes prostaglandin E_2 formation with subsequent activation of Ca(2+)-permeable cation channels, Ca(2+) entry, activation of Ca(2+)-sensitive K(+) channels, and cell membrane scrambling, as well as phospholipase A2 stimulation with release of platelet-activating factor, sphingomyelinase activation, and ceramide formation. Eryptosis may involve stimulation of caspases and calpain with subsequent degradation of the cytoskeleton. It is regulated by AMP-activated kinase, cGMP-dependent protein kinase, Janus-activated kinase 3, casein kinase 1α, p38 kinase, and p21-activated kinase 2. It is inhibited by erythropoietin, antioxidants, and further small molecules.

Critical issues

It remains uncertain for most disorders whether eryptosis is rather beneficial because it precedes and thus prevents hemolysis or whether it is harmful because of induction of anemia and impairment of microcirculation.

Future directions

This will address the significance of eryptosis, further mechanisms underlying eryptosis, and additional pharmacological tools fostering or inhibiting eryptosis. **[Antioxid Redox Signal. 2014 Jul 1;21(1):138-53. doi: 10.1089/ars.2013.5747]. PMID:24359125**

[1] Department of Physiology, University of Tübingen, Tübingen, Germany.

ELEIÇÕES PARA ÓRGÃOS SOCIAIS DA SPHM

No dia 17 de Novembro de 2014 decorreram, em Assembleia Geral, as eleições para os Órgãos Sociais da Sociedade Portuguesa de Hemorreologia e Microcirculação, biénio de 2014-2016.

Após se ter procedido à contagem dos votos, comprovou-se que a única lista concorrente foi aprovada por unanimidade, tendo sido apurados os seguintes resultados: 15 votos a favor, zero votos brancos e zero votos nulos.

A lista eleita é constituída pelos seguintes membros:

Direcção

Presidente: Prof.ª Doutora Maria Carlota Saldanha Lopes
Vice-Presidente: Dr. José António Pereira Albino
Secretário-geral: Prof. Doutor Flávio Reis
Tesoureira: Dr.ª Ana Santos Silva Herdade
Secretários-adjuntos: Prof.ª Doutora Alice Santos Silva, Dr. Mário Manuel M. G. Marques e Dr. Luís Sargento

Assembleia Geral

Presidente: Prof. Doutor J. M. Braz Nogueira
1.º Secretário: Prof. Doutor Luís Mendes Pedro
2.º Secretário: Prof. Doutor Henrique Sobral do Rosário
1.º Secretário suplente: Dr.ª Sandra Maria Maurício Hilário Pires
2.º Secretário suplente: Dr. Paulo Ferreira da Silva

Conselho Fiscal

Presidente: Prof. Doutor João Eurico Fonseca
1.º Vogal: Dr.ª Maria Helena Baptista Manso Ribeiro
2.º Vogal: Dr. Carlos Manuel dos Santos Moreira

Comissão de Delegados

Delegado da Região Norte: Dr. Manuel Campos
Delegado da Região Centro: Dr. João Morais
Delegado da Região Sul e Regiões Autónomas: Dr. Mário Marques

PARTICIPAÇÃO NACIONAL EM CONGRESSOS DE HEMORREOLOGIA E MICROCIRCULAÇÃO

(1) Workshop **"Repercussions in eye microcirculation of patients with systemic vascular disease"**, que ocorreu no 4th International Conference on Clinical & Experimental Ophthalmology July 14-16 July Baltimore, USA, foi organizado por Carlota Saldanha e Paulo Leal Filipe. A Fundação Luso- Americana patrocinou parte da participação de Carlota Saldanha.

Abstract:

"Repercussions in eye microcirculation of patients with systemic vascular disease"
Paulo Filipe & Carlota Saldanha

Associations between systemic vascular disease parameters and their repercussions in ocular blood flow velocities which will be analysed

There is an important link between skin and eye not always perceptive to dermatologists and ophtalmologists, much less the fact that many cutaneous diseases course with ocular manifestations. These may range from the relatively frequent diseases such as acne rosacea, allergic diseases like contact eczema and atopic dermatitis with its associated chronic eye lid and conjunctival inflammation, to the profoundly vision-threatening ocular consequences of ichthyoses, pemphigoid, Stevens Johnson syndrome, pseudoxanthoma elasticum, infectious conditions including ophthalmic herpes zoster and periorbital cellulitis. Even some types of skin cancer may involve the eyelid. Moreover, some drugs used in Dermatology namely antimalarials, corticosteroids and photosensitizers, may induce ocular adverse events implicating ophthalmologic examination on a regular basis.

(2) Comunicação do trabalho **"Fibrinogen effects on erythrocyte nitric oxide mobilization in presence of timolol"**, apresentado por Carlota Saldanha no Workshop Ocular Microbiology/ Immunology", do 4th International Conference on Clinical & Experimental Ophthalmology, July 14-16 July Baltimore, USA. A Fundação Luso-Americana patrocinou parte da participação de Carlota Saldanha.

Abstract:

"Fibrinogen effects on erythrocyte nitric oxide mobilization in presence of timolol"

C Saldanha, R Esteves, L Zabala, T Freitas, P Teixeira, P Napoleão, Ana S Silva-Herdade*

*Institute of Biochemistry, Institute of Molecular Medicine, Faculty of Medicine University of Lisbon

Aims: The objectives of this study were to evaluate the effects of high fibrinogen concentration on erythrocyte mobilization of nitric oxide (NO) and of its metabolites in presence of timolol in healthy human blood samples.

Main Methods: Levels of NO was evaluated by amperometric method. Nitrite, nitrate and S-nitrosoglutathione (GSNO) were measured using the spectrophotometric Griess reaction.

Key findings: In the presence of high concentrations of fibrinogen and timolol (10μM) in the blood samples from healthy humans the erythrocyte nitrites, nitrates and GSNO concentration increased without significant changes in NO efflux. Erythrocyte scavenging NO property was preserved in the presence of timolol and high fibrinogen levels.

Significance: These results suggest that during in inflammation when high levels of fibrinogen are present, NO delivery by erythrocytes might be compromised that acts as a compensatory mechanism against the overproduced NO by endothelial inducible nitric oxide synthase.

Keywords: erythrocyte nitric oxide, S-nitrosogluthatione, fibrinogen

(3) O trabalho **"Fibrinogen signalling in erythrocyte nitric oxid mobilization in presence of PI3-K and adenylyl cyclase inhibitors"** foi apresentado no XXIIIrd International Fibrinogen Workshop 9-11 July 2014, Marseille, France, por Carlota Saldanha. Esta participação teve o apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Abstract:

Fibrinogen Signalling in Erythrocyte Nitric Oxide Mobilization in Presence of PI3-K and Adenylyl Cyclase Inhibitors.

Saldanha C, Freitas T, Herdade AS., Lopes de Almeida JP

Instituto de Medicina Molecular, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

carlotasaldanha@fm.ul.pt

Fibrinogen is a plasma protein that beyond its hemostatic function behaves as an acute phase protein and as a hemorheological factor. The erythrocyte hyperaggregation state induced by fibrinogen occurs in various metabolic and vascular diseases Soluble form of fibrinogen binds to erythrocyte CD47. Soluble thrombospondine binds erythrocyte CD47 in a sequence peptide known as 4N1K. Fibrinogen reinforces the ability of erythrocyte to scavenger nitric oxide (NO).

However hiperfibrinogenemia induced in vitro increased erythrocyte NO efflux in dependence of band 3 phosphorylation degree. When in presence of the CD47 agonist peptide, 4N1K, and at hiperfibrinogenemia a variation was observed in erythrocyte NO mobilization.

The aim of this work was to study the effect of fibrinogen, on the erythrocyte NO mobilization under influence of PI3-K and adenylate cyclase inhibitors in absence and presence of CD47 agonist peptide, 4N1K

In this in-vitro study, whole blood samples were harvested from healthy subjects and NO, peroxynitrite, nitrite, nitrate and S-nitroglutathione (GSNO) were determined in presence of 4N1K, wortmannin (PI3-K inhibitor), MDL (adenylyl inhibitor) and under high fibrinogen concentrations. The results obtained, when 4N1K is present with wortmannin in presence of high fibrinogen levels show, in relation to control, (1) no variations on the levels the erythrocyte NO efflux; (2) increased concentrations of nitrite ($p<0.0001$) and nitrate ($p<0.0001$)and GSNO concentrations ($p<0.001$. Regarding the values peroxynitrite they are decreased ($p<0.005$), both to control to samples with fibrinogen plus wortmannin

The results obtained, when 4N1K is present MDL in presence of high fibrinogen levels show, in relation to control, (1) no variations on the levels the erythrocyte NO efflux; (2) increased concentrations of nitrite ($p<0.001$) and nitrate ($p<0.001$) and GSNO concentrations ($p<0,001$). Regarding the values of GSNO they are increased ($p<0.005$) in relation to samples with MDL plus fibrinogen.

In conclusion, under fibrinogen stimulus, the presence of 4N1K peptide reinforce in the erythrocyte GSNO, nitrite and nitrate levels, decreasing peroxynitrite concentration and preserving their scavenger NO ability in absence and presence of PI3K inhibitor.

Under fibrinogen stimulus, the presence of 4N1K peptide reinforce in erythrocyte the efflux of NO, GSNO,nitrite and nitrate levels in presence of the adenylyl cyclase inhibitor.Lower levels of cAMP favours in erythrocyte the efflux of NO under fibrinogen, 4N1K and MDL stimuli.

In conclusion fibrinogen induces erythrocyte NO mobilization independent of PI3-K and adenylate cyclase inhibitors that is unchanged by the presence CD47 agonist peptide, 4N1K.

The ability of erythrocyte to scavenger NO is not changed by PI3-K or adenylate cyclase even in absence or presence of 4N1K.

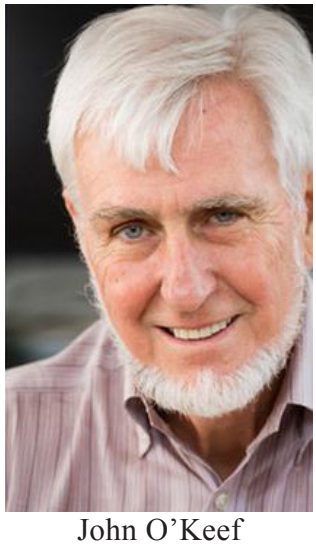
PRÉMIO NOBEL DE MEDICINA/2014

The Nobel Assembly at Karolisnska Institutae, por comunicação divulgada no dia 6 de Outubro passado, decidiu atribuir aos neurocientistas John O'Keef, May-Britt Moser e Edward Moser o Prémio Nobel em Medicina de 2014, pelos trabalhos que desenvolveram em células nervosas intervenientes na orientação espacial cerebral. Metade do valor do prémio foi concedida a John O' Keef, sendo a restante partilhada pelo casal May-Britt Moser e Edward Moser.

John O'Keef (natural de Nova Iorque, 1939) é professor em Institute of Cognitive Neuroscience, Department of Anatomy, University College London. May Britt Moser (natural de Fosnavåg, 1963), psicóloga, fundou e dirige o Kavli Institute for Systems Neuroscience and Centre for the Biology of Memory, Norwegian University of Science and Technology, Trondheim. Edward Ingjald Moser (natural de Ålesund, 1962) é psicólogo, neurocientista e director do Kavli Institute for Systems Neuroscience and Centre for Neural Computation, Norwegian University of Science and Technology.

John O'Keef identificou os primeiros componentes daquele sistema de orientação cerebral no hipocampo de ratos, em 1971. Através dos sinais eléctricos gerados por células individualizadas, verificou que determinadas células "denominadas "células de lugar", estavam activas quando se encontravam em determinado posicionamento na região.

Por seu lado, May-Britt (natural de e Edward Moser descobriram, em 2005, que células do córtex entorrinal (adjacente ao hipocampo), eram activadas quando os ratos passavam rapidamente por determinados locais dispostos em grelha hexagonal. Concluíram que as "células de lugar" actuavam em conjunto com as de "grelha", constituindo um sistema cerebral de posicionamento espacial. Admite-se que estes resultados possam explicar os sintomas iniciais da doença de Alzheimer, atribuídos a lesões celulares precoces no córtex entorrinal.


John O'Keef


May-Britt Moser


Edward Ingjald Moser

PRÓXIMAS REUNIÕES INTERNACIONAIS

4th Micro and Nano Flows Conference, MNF2014
September 7-10, 2014, University College London

15th International Congress of Biorheology and 8th International Conference on Clinical Hemorheology
May 24-28, 2015, Seoul, Korea
Please visit the official web site for this conference at http://isb-isch2015.org for further details.

18th European Conference on Clinical Hemorheology and Microcirculation

Lisboa vai receber, em 2016, a 18th European Conference on Clinical Hemorheology and Microcirculation. O evento será organizado pela Sociedade Portuguesa de Hemorreologia e Microcirculação.

Contacto:
http://www.hemorreologia.com/

Secretariado: Leading
eschm2016@leading.pt

OUTRAS INFORMAÇÕES

Perspectivas da Hemorreologia na Wikipedia
http://en.wikipedia.org/wiki/Hemorheology

Clinical Hemorheology and Microcirculation
Jornal oficial das Sociedades Científicas de Hemorreologia
http://www.iospress.nl/journal/clinical-hemorheology-and-microcirculation/

REGRAS DE PUBLICAÇÃO / INSTRUCTIONS TO AUTHORS

CONVITE

A Sociedade Portuguesa de Hemorreologia e Microcirculação (SPHM) aceita para publicação no seu BOLETIM artigos de curta extensão. O Boletim é editado quatro vezes por ano em formato de papel e electrónico (www.hemorreologia.com), sendo distribuído gratuitamente a individualidades e instituições científicas e culturais.

INSTRUÇÕES

1. Todos os textos enviados para publicação estão sujeitos a apreciação editorial e aprovação. A decisão é baseada no mérito científico e cultural dos trabalhos.

2. São aceites somente os trabalhos preparados em versão óptica (*PDF* ou *Microsoft Word*).

3. Os textos devem ser redigidos em Português ou Inglês.

4. Os manuscritos com o pedido de publicação devem ser enviados por *e-mail* ao Editor (carlotasaldanha@fm.ul.pt).

– Comunicações Originais (artigos curtos) – Os textos serão considerado para publicação rápida, com a seguinte estrutura: Sumário (50-70 palavras), Introdução, Material e Métodos, Resultados, Discussão e Conclusões. O(s) autor(es) são estimulados a englobar em conjunto os resultados, discussão e conclusões.
(Extensão máxima do texto: 5 a 6 páginas a um espaço (letra de corpo 11), incluindo figuras tabelas e quadros(e respectivas legendas),agradecimentos e até 30 referências bibliográficas).

– Artigos de Revisão – O BOLETIM terá a maior satisfação em acolher curtas revisões sobre assuntos de particular interesse, no âmbito da Hemorreologia, Microcirculação ou assuntos de âmbito médico ou de outras áreas científicas afins, que sejam submetidos directamente para publicação ou mediante convite especial do Editor.
(Extensão máxima do texto:8 a 10 páginas (letra de corpo 11) incluindo figuras, tabelas, quadros, fotos (e respectivas legendas), agradecimentos e até 60 referências bibliográficas).

INVITATION

The Portuguese Society on Hemorheology and Microcirculation (Sociedade Portuguesa de Hemorreologia e Microcirculação, SPHM) is pleased to welcome short papers for publication in its BOLETIM. This publication, in paper and online (www.hemorreologia.com), is distributed four times a year free of charge to the members of the Society.

INSTRUCTIONS

1. All submitted manuscripts are subjected to editorial review and approval. The decision to publish is dependent on the scientific and cultural merit of the papers.

2. Only contributions prepared and submitted as optic version (*PDF* or *Microsoft Word*), will be accepted.

3. Texts must be written in Portuguese or in English.

4. All scientific contributions, including manuscript submission and further correspondence should be addressed by *email* to the Editor (carlotasaldanha@fm.ul.pt)

– Original Communications – Manuscripts may be considered for rapid processing as short communications. All manuscripts should be arranged in the following sections: Abstract (50-70 words), Introduction, Material and Methods, Results, Discussion, Acknowledgements and References. The author(s) may combine some of the sections normally included in a full paper, namely the results, discussion and conclusions.
(Maximum communication length – 5-6 single spaced typed pages, including figures, tables, legends, acknowledgments and up to 30 references).

– Short Reviews – The BOLETIM will publish reviews on subjects of particular interest in its field, either following a special invitation or a submission by the author, and in the latter case only after approval by an Editorial Board member. Further information can be obtained from the editor.
(Maximum review length – 8-10 full pages, including figures, tables, photos, legends, acknowledgments and up to 60 references)

CIÊNCIA&VIDA
PUBLICAÇÕES

29 ANOS

A PUBLICAR O QUE A CIÊNCIA NOS DITA

Centro Empresarial de Famões, Fracção BO 1685 - 253 Famões
Tel. 21 478 78 50 Fax 21 478 78 59 E-mail: pubcienciaevida@sapo.pt